

ENEIDA MARIA DOLCI

A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA ECONOMIA DO PARANÁ

CURITIBA

2013

ENEIDA MARIA DOLCI

A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA ECONOMIA DO PARANÁ

Trabalho apresentado para obtenção parcial do título de Especialista em Gestão do Agronegócio no curso de Pós-Graduação em Gestão do Agronegócio do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: MsC. Robson Mafioletti

CURITIBA

2013

RESUMO

Este trabalho abordou alguns dos principais produtos do agronegócio paranaense: soja, milho, trigo, feijão, cana-de-açúcar, avicultura de corte e suinocultura. A pesquisa baseou-se principalmente em dados dos últimos anos, apresentados na forma de tabelas e gráficos. Utilizou-se informações sobre área, produção, produtividade e número de animais abatidos. Determinou-se a posição do Paraná dentro da situação nacional e um breve panorama da situação mundial de cada um dos produtos. Os resultados mostraram crescimento da produção no estado. Avaliou-se o valor bruto da produção – VBP, que representa o volume financeiro arrecadado, nos últimos anos, desses principais produtos, demonstrando a sua importância para economia do Estado.

Palavras-chave: agronegócio paranaense, área cultivada, produção, produtividade, valor bruto da produção.

ABSTRACT

This study broached some of the main agribusiness products of Paraná: soybeans, corn, wheat, beans, sugarcane, poultry production and swine. The research was based, mainly, in data from last years, presented in tables and graphs. Used information on area, production, productivity and number of animals slaughtered. Determined the position of the Paraná with in the national situation and a brief overview of the global situation of each product. The results showed growth of most products in the state. Evaluated the gross production value - VBP, which represents the financial volume collected in recent years, these main products, demonstrating their economic importance.

Keywords: agribusiness of Paraná, acreage, production, productivity, gross production value.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS - PARANÁ – 2012

TABELA 2. ABATES DE ANIMAIS - PARANÁ – 2012

TABELA 3. VBP- VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO PARANAENSE – 2011 E 2012

TABELA 4. SOJA NO PARANÁ E NO BRASIL – 1990 À 2013

TABELA 5. COMPARATIVO SOJA NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

TABELA 6. MILHO NO PARANÁ E NO BRASIL – 1990 À 2013

TABELA 7. COMPARATIVO MILHO NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

TABELA 8. TRIGO NO PARANÁ E NO BRASIL – 1990 À 2013

TABELA 9. COMPARATIVO TRIGO NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

TABELA 10. FEIJÃO NO PARANÁ E NO BRASIL – 1990 À 2013

TABELA 11. COMPARATIVO FEIJÃO NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

TABELA 12. CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ E NO BRASIL – 2005 À 2013

TABELA 13. COMPARATIVO CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ SAFRA 2005/06 E 2012/13

TABELA 14. PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL NO PARANÁ E NO BRASIL – 2005 À 2013

TABELA 15. PRODUÇÃO DE FRANGO (CABEÇAS ABATIDAS) – PARANÁ E BRASIL - DE 2006 À 2012

TABELA 16. SUÍNOS - NÚMERO DE ANIMAIS ABATIDOS E KG DE CARNE NO PARANÁ DE 2006 À 2012.

LISTA DE SIGLAS

ABITRIGO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO TRIGO

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO

DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

SEAB – SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

SINDIAVIPAR - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS AVÍCOLAS DO
ESTADO DO PARANÁ

UBABEF - UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA

USDA- UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE – DEPARTAMENTO
DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS

VBP – VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO GERAL.....	7
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
4. MATERIAL E MÉTODOS	10
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO	40
7. CONCLUSÕES.....	41
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar importância do Agronegócio para economia do Paraná, identificar como ele evoluiu nas atividades mais importantes, e listar os segmentos de maior produção.

Segundo Davis e Goldberg (1957) o agronegócio é formado pelas indústrias produtora de insumos para a agropecuária, a agropecuária em si e as indústrias processadoras e distribuidoras de produtos agropecuários. O agronegócio tem importância na economia por se tratar de um grande gerador de receitas, o Estado do Paraná é a 5ª maior economia do país.

Desde sua ocupação, o Paraná passou por ciclos econômicos, como a economia extrativa de ouro, o ciclo da erva mate, da madeira, do café e a modernização agrícola com a inclusão de novas culturas agrícolas a serem produzidas (MELO, 2006), mas foi a partir da década de 70 que ocorreram mudanças significativas que contribuíram para importância que o agronegócio tem hoje. Essa produção contribui também nos outros setores da economia, seja como matéria prima para indústria ou até mesmo pela necessidade de estradas e portos para exportação.

O dimensionamento do agronegócio deve considerar a contribuição de cada segmento dentro da cadeia produtiva e suas relações de aquisições e vendas para outros setores.

O Estado do Paraná é o segundo maior produtor de grãos do país com 19,7% da produção nacional na safra 12/13. Os principais produtos de destaque na produção do Estado são soja, milho, trigo, feijão, cana-de-açúcar, frangos e suínos.

2. OBJETIVO GERAL

Descrever a importância do Agronegócio para economia do Paraná.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar como o agronegócio evoluiu no Paraná.
- b. Relacionar o crescimento do agronegócio com a economia do estado.
- c. Caracterizar a importância dos principais produtos do agronegócio do Paraná.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O termo agronegócio surgiu em um trabalho publicado em 1957 por Davis e Goldberg, na Universidade de Harvard, com seu artigo “A concept of agribusiness”, identificaram os agregados para o agronegócio, conhecidos como triagregados. Eles se utilizaram de dados das contas nacionais americanas dos anos de 1947 e 1954 e da assessoria de Wassily W. Leontief. Segundo os autores, o agronegócio é formado pelas indústrias produtora de insumos para a agropecuária, a agropecuária em si e as indústrias processadoras e distribuidoras de produtos agropecuários.

Parré (2000) discute em seu trabalho o termo agronegócio, usando diferentes enfoques para a conceituação deste termo e a integração agropecuária-indústria, preocupa-se em dimensionar o agronegócio para as macrorregiões brasileiras de acordo com a estrutura proposta por Malassis (1969).

Segundo os autores, Trintin (2001), IPARDES (2006), Padis (1981), Rodrigues et al. (2004), Sereia et al. (2002), entre outros, o agronegócio é o grande responsável para a geração de divisas e o fornecimento de insumos para as indústrias de transformação paranaenses. De acordo com esses trabalhos, houve significativa evolução na agropecuária paranaense, principalmente a partir da década de 1970. Diversos fatores contribuíram para que viesse a ocorrer tal evolução, entre os quais pode ser citado o crédito rural disponibilizado para o setor da agropecuária em nível nacional. O Estado do Paraná foi, e continua a ser, um dos grandes beneficiados por essa política pública, o que possibilitou o processo de modernização do referido setor produtivo.

Moretto et al. (2002) fizeram um estudo sobre o agronegócio paranaense no período de 1980 a 1995. Nunes (2005) aborda a modernização da agricultura e da indústria no Estado. Sesso et al (2011) verificou o PIB de diversos setores que englobam o agronegócio para o ano de 2004, no estado, na região sul e no País.

Magalhães (1996) estudou a evolução da economia do Paraná através da ocupação do estado durante a sua colonização até os ciclos de produtos que seguiram.

O agronegócio, conforme Parré e Guilhoto (2001), é composto por três partes, denominadas agregados. O agregado I (Montante) refere-se à indústria produtora de insumos para a agropecuária como adubos e fertilizantes, máquinas e implementos

agrícolas, medicamentos veterinários, o agregado II trata-se da agropecuária propriamente dita, dentro da fazenda, e o agregado III (Jusante) são as indústrias de transformação, armazenamento, distribuição, atividades de processamento de produtos vindo do agregado II para serem destinados ao consumidor. Fundamentando-se nessa estrutura, pode-se ter conhecimento do nível da economia em questão. Segundo Malassis (1969), uma economia pode ser considerada alimentar pré-industrial ou economia agrícola quando a montante (agregado I) tem sua participação no total do agronegócio de aproximadamente 5%, a produção rural (agregado II) tem sua participação em torno de 75%, e a jusante (agregado III) tem sua participação em torno de 20%. Uma economia é considerada alimentar industrializada quando a montante tem sua participação no total do agronegócio em torno de 17%, a produção rural em torno de 32% e a jusante tem sua participação em aproximadamente 51%.

O Valor Bruto da Produção (VBP) é um índice calculado pelo DERAL que representa o volume financeiro arrecadado pela agropecuária. Para o levantamento dos dados do VBP a SEAB conta com o apoio de 21 Núcleos Regionais (NRs), com equipes que levantam dentro de suas áreas de abrangência o volume produzido e os valores de comercialização de cada um dos produtos que compõem o indicador. Estas duas variáveis (preço e produção), são as principais para o cálculo do índice. (SEAB, 2009).

4. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado como pesquisa descritiva, onde foram estabelecidas relações entre os números do agronegócio e sua contribuição para economia do estado ao longo dos anos. O modelo conceitual foi de pesquisa bibliográfica, já que o estudo baseou-se em dados já existentes que foram agrupados.

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados dados do departamento de economia rural- DERAL, da Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná- SEAB, da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Também foram consultados periódicos, artigos, publicações, e notícias que abrangem o tema.

Os dados obtidos através dos sites das instituições foram trabalhados na forma de tabelas e gráficos, onde se estabeleceram comparações entre valores correspondentes ao estado e ao país.

Através dos dados foi possível descrever a importância do Agronegócio para economia do Paraná, bem como relacionar o seu crescimento e caracterizar os produtos que tem papel mais importante na produção agropecuária.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado do Paraná é o segundo maior produtor de grãos do país com 19,7% da produção nacional na safra 12/13. Outros produtos de destaque na produção do estado, além da soja, milho e feijão, são o trigo, a cana-de-açúcar, e também o abate de animais, aves e suínos principalmente.

TABELA 1. PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS - PARANÁ – 2012/13

PRODUTO	QUANTIDADE (mil toneladas)	PARTICIPAÇÃO PARANÁ/BRASIL (%)
Soja	15.912,4	19,53
Milho	17.642,4	21,78
Trigo	2.112,5	48,24
Feijão	658,4	23,25
Cana-de-açúcar	39.723,5	6,75

FONTE: CONAB(2013)

TABELA 2. ABATES DE ANIMAIS - PARANÁ – 2012

TIPO DE ANIMAL	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (mil t)	PARTICIPAÇÃO PARANÁ/BRASIL (%)
Aves	3.033.270	26,30
Suínos	682.118	19,69
Bovinos	314.986	4,28

FONTE: IBGE (2012)

O VPB total resulta da soma dos VPB da agricultura, pecuária e produtos florestais, sendo que as maiores oscilações são resultado, principalmente da maior diferença em VBP da agricultura, que tem também a maior participação. Estas oscilações são decorrentes de fatores pouco controláveis pelo produtor, como o preço dos produtos e o clima. A pecuária é o índice mais estável, com uma taxa média de crescimento anual é de 4,58%, e o crescimento do setor é fortemente baseado no crescimento da avicultura de corte.

Segundo a SEAB, que acompanha a variação do VPB- valor bruto da produção, de 1997 a 2010, houve um crescimento de 3,89%, tendo aumentado em 2010, 53% quando comparado a 1997.

Os anos de 2007 e 2008 tiveram bons preços para agricultura e o crescimento da pecuária fez com que o VBP estadual melhorasse, mesmo com o câmbio desvalorizado.

Já em 2009 o índice sofreu um recuo, decorrente da quebra da safra. Em 2010 os preços apresentaram recuos para alguns dos produtos de importância, porém a boa safra influenciou de forma positiva o VBP como um todo. Consolidado em R\$ 44,3 bilhões, o VBP 2010 teve um desempenho 12% superior ao de 2009, em valores deflacionados.

Em 2011 o VBP passou para R\$53,35 bilhões influenciado principalmente pela agricultura e pecuária, que representaram R\$ 27,65 e R\$22,19 bilhões respectivamente.

Em 2012 houve um crescimento de 1,2%, resultante da pecuária que cresceu 3,9%, com R\$23,04 bilhões, enquanto a agricultura recuou 0,7%, fechando em R\$27,44 bilhões, juntamente com o setor de florestais a o VBP foi de R\$ 54 bilhões.

TABELA 3. VBP- VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO PARANAENSE – 2011 E 2012

Segmento	VPB		Variação 11/12	Participação %	
	(R\$ bilhões)			2011	2012
	2011	2012			
agricultura	27,65	27,44	-0,7%	51,8	50,8
pecuária	22,19	23,04	3,9%	41,6	42,7
florestais	3,51	3,52	0,2%	6,6	6,5
Total	53,35	54,00	1,2%		

Fonte: SEAB

Soja

A área de cultivo de soja vem aumentando anualmente, devido ao aumento da demanda mundial de alimentos e a diversidade de seu uso. Se tornando assim, cada vez mais importante na agricultura mundial. Segundo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a área plantada no mundo atingiu 108,55 milhões de hectares na safra 2012/2013, enquanto em 2002/2003 era de 81,48 milhões, aumentando, portanto, 33% em 10 anos. Nos últimos quatro anos a produção mundial saltou de 211,64 milhões de toneladas para 264,28 milhões, um incremento de 25%. (SEAB, 2013).

Os maiores produtores mundiais são o Brasil, Estados Unidos e Argentina. No Brasil o crescimento da cultura não é diferente da tendência mundial, Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB – o Brasil deve cultivar uma área em torno de 26,87 milhões de hectares, um aumento de 7,3% em relação à safra anterior. Estima-se que nessa safra sejam produzidas mais de 81 milhões de toneladas.

No Paraná, segundo Hubner (2010), o marco do início da produção de soja se deu nos anos 1970, com expressivo crescimento nas décadas seguintes, especialmente a partir de 1990. Além da expansão de área, houve aumento de rendimento. Alcançando, em 2010, 13,91 milhões de toneladas, com um rendimento médio de 3.182kg.ha⁻¹, ocupando a segunda colocação nacional em termos de produção (HUBNER, 2010).

Ainda segundo Hubner (2010) a soja, em comparação com o milho, um dos seus principais concorrentes tem sido preferida pelos produtores porque apresenta vantagens comparativas como maior liquidez, maior resistência a estiagem, e menor custo de produção.

A soja é cultivada na maioria dos municípios paranaense, em 124 dos 332 municípios do estado sua área de cultivo é maior do que 40% da área total cultivada das propriedades. (MELO, 2006)

No quadro a seguir observa-se a evolução de área, produtividade e produção da soja, no Brasil e no Paraná, nos anos de 1990 à 2013.

TABELA 4. SOJA NO PARANÁ E NO BRASIL – 1990 À 2013

Ano	Brasil			Paraná		
	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)
1990/91	9742,50	1580,00	15394,50	1966,00	1840,00	3617,40
1991/92	9582,20	2027,00	19418,60	1797,50	1900,00	3415,30
1992/93	10717,00	2150,00	23042,10	2000,00	2360,00	4720,00
1993/94	11501,70	2179,00	25059,20	2110,00	2525,00	5327,80
1994/95	11678,70	2221,00	25934,10	2120,60	2610,00	5534,80
1995/96	10663,20	2175,00	23189,70	2311,50	2700,00	6241,10
1996/97	11381,30	2299,00	26160,00	2496,40	2630,00	6565,50
1997/98	13157,90	2384,00	31369,90	2820,00	2550,00	7191,00
1998/99	12995,20	2367,00	30765,00	2769,20	2789,00	7723,30
1999/2000	13622,90	2414,00	32890,00	2832,90	2517,00	7130,40
2000/01	13969,80	2751,00	38431,80	2818,00	3060,00	8623,10
2001/02	16386,20	2577,00	42230,00	3291,40	2887,00	9502,30
2002/03	18474,80	2816,00	52017,50	3637,60	3016,00	10971,00
2003/04	21375,80	2329,00	49792,70	3935,90	2550,00	10036,50
2004/05	23301,10	2245,00	52304,60	4148,40	2340,00	9707,30
2005/06	22749,40	2419,00	55027,10	3982,50	2422,00	9645,60
2006/07	20686,80	2822,66	58391,80	3978,50	2995,00	11915,60
2007/08	21313,10	2816,00	60017,70	3977,30	2991,00	11896,10
2008/09	21743,10	2629,00	57165,50	4069,20	2337,00	9509,70
2009/10	23467,90	2927,00	68688,20	4485,10	3139,00	14078,70
2010/11	24181,00	3115,00	75324,30	4590,50	3360,00	15424,10
2011/12	25042,20	2651,00	66383,00	4460,60	2453,00	10941,90
2012/13	27729,10	2938,42	81479,80	4752,80	3348,00	15912,40

Fonte: CONAB (2013)

A área de soja no Paraná mais que dobrou em 12 anos. Em 1990 eram 1,97 milhões de hectares passando para 4,75 milhões de ha em 2012. No país o aumento foi ainda maior, passando de 9,7 milhões de ha em 1990 para 27,7 milhões de ha em 2012. A área do Paraná em comparação a área brasileira se mantém ao longo dos anos por volta de 20%.

A produção paranaense que em 1990 era de 3,6 milhões de toneladas atingiu em 2012 a marca de 15,9 milhões de toneladas, sendo a maior produção entre os anos de 1990 à 2012. No cenário brasileiro a produção passou de 15,4 milhões em 1990 para 91,5 milhões de toneladas em 2012. A produção paranaense que em

1990 representava 23% da produção nacional em 2012 representou 19,5%, atingindo 25% na safra 98/99.

A produtividade nacional e estadual tiveram bons crescimentos ao longo dos anos, no Paraná, em 1990 era 1840 kg.ha⁻¹ passando para 3348 kg.ha⁻¹ em 2012. O Brasil passou de 1580 kg.ha⁻¹ para 3115 kg.ha⁻¹ no mesmo período.

Como a área de soja no estado dobrou em 12 anos e a produção sofreu um aumento de quatro vezes, aproximadamente, podemos concluir que a produtividade teve um aumento significativo, dobrou no período. Isso se deve, principalmente, pela adoção de tecnologias, como pesquisas com sementes, adubação e melhores insumos no controle de pragas e doenças, garantindo a melhor utilização do potencial produtivo da cultura.

TABELA 5. COMPARATIVO SOJA NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

	Área (milhões de ha)	Produção (milhões de toneladas)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)
1990/91	1,97	3,62	1840,00
2012/13	4,75	15,91	3348,00
Evolução %	141,12	339,50	81,96

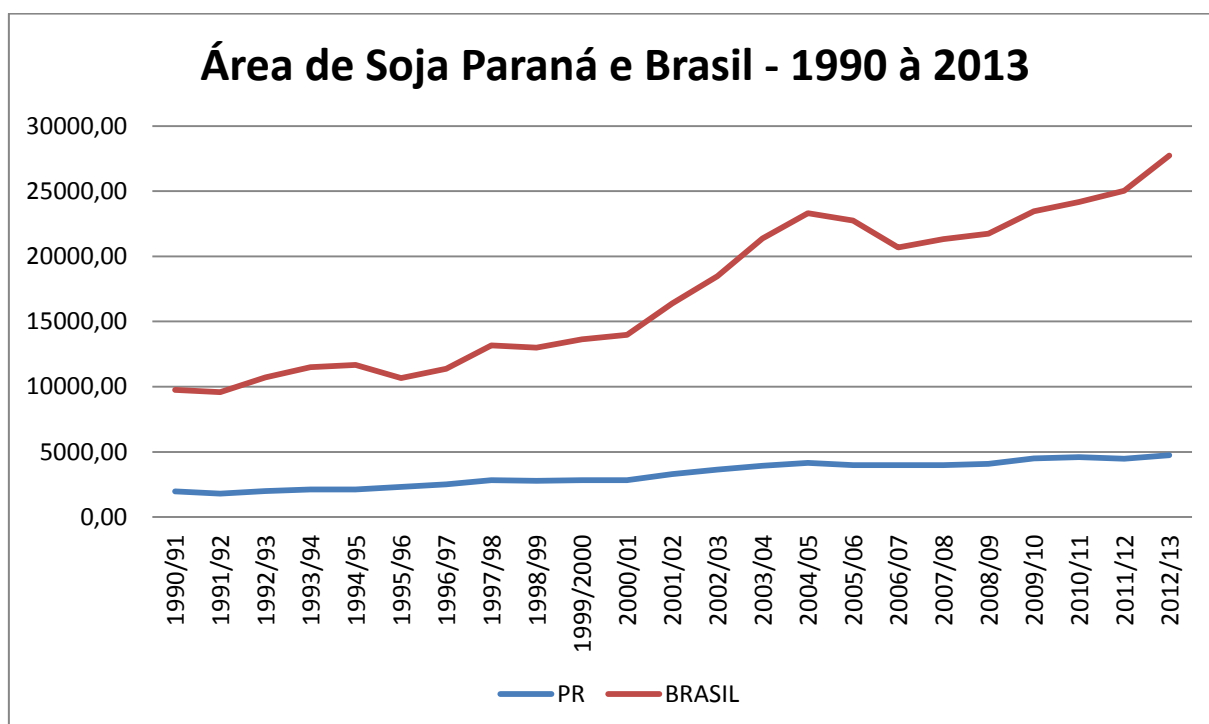


GRÁFICO 1 – ÁREA DE SOJA NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013
FONTE: CONAB

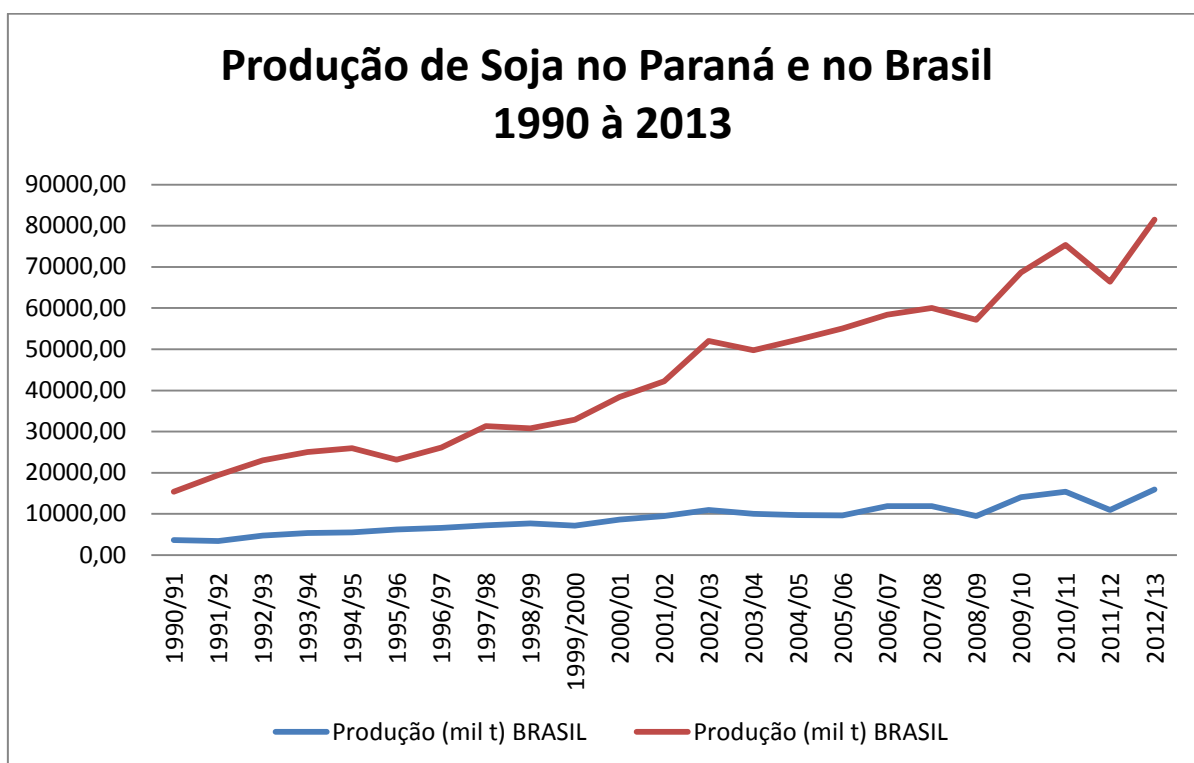


GRÁFICO 2 – PRODUÇÃO DE SOJA NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.
FONTE: CONAB

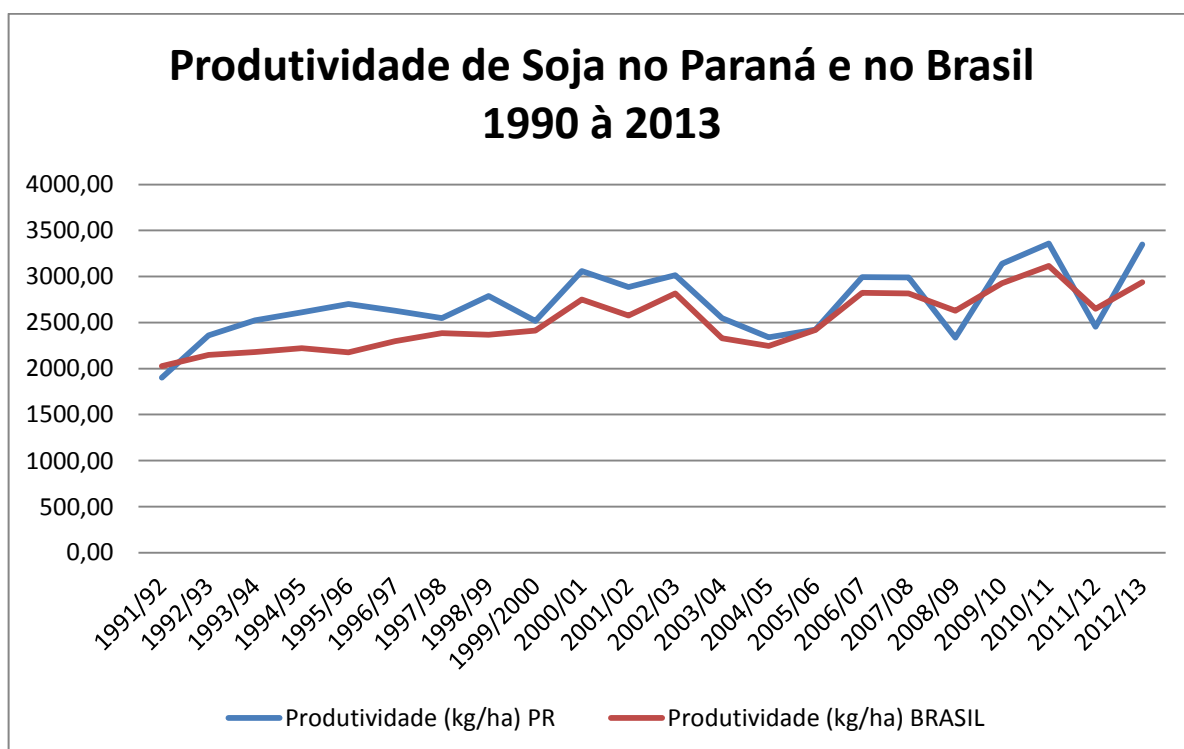


GRÁFICO 3 – PRODUTIVIDADE DE SOJA NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.
FONTE: CONAB

Milho

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o milho é o cereal mais produzido no mundo, com uma produção média de 833,56 milhões de toneladas, e uma área estimada de 175,2 milhões de hectares.

A maior parte da produção de milho é destinada ao consumo animal, mas o uso do combustível etanol vem crescendo a cada ano. Os maiores produtores mundiais são os Estados Unidos, a China e o Brasil, além disso Estados Unidos e China consomem juntos mais da metade da produção mundial, cerca de 53%.

No Brasil, na safra 2011/2012, foram produzidos 72,73 milhões de toneladas, segundo a CONAB. Mesmo com uma redução da área cultivada de milho, a produção não diminuiu proporcionalmente, indicando melhores índices de produtividade, a média dos últimos anos foi de 4242 kg.ha⁻¹. As exportações de milho ganharam destaque na pauta do agronegócio brasileiro em 2012. Mais de 25 milhões de toneladas foram exportadas, o que significou recorde na exportação de milho pelo Brasil na safra 2012/2013.

No Paraná o plantio de milho na 2ª safra, em sucessão à soja, foi iniciado na década de oitenta e, por se mostrar viável opção de cultivo para esta época do ano, se expandiu de forma expressiva nas regiões mais quentes do Paraná, causou migração do milho da safra normal para a soja que teve a sua área aumentada, passando do patamar de 2,0 milhões de hectares para mais de 4,0 milhões. (MELO, 2012).

Em relação ao milho, de acordo com Demarchi (2010), o Paraná é o maior produtor do País, tendo respondido, nos últimos 5 anos, por 24% da quantidade ofertada na primeira safra, e por 31% da quantidade ofertada na segunda safra. A produção nas últimas cinco safras foi, em média, de 12,61 milhões de toneladas, representando 26% da produção brasileira. O estado é um tradicional fornecedor de milho, tanto para o mercado interno quanto para o externo, já tendo sido o principal estado exportador.

Com base em dados da produção agrícola municipal de 2000, Melo (2006) concluiu que o cultivo do milho se deu em quase todos os municípios paranaenses (397 dos 399). Ademais, houve um número significativo de municípios onde a área plantada com a cultura igualou-se a ou excedeu os 40% da área plantada total.

Apesar da retração de 13% na área de cultivo do milho no Paraná, a produção total aumentou 4% se comparada à safra 2011/2012, devido ao crescimento de 19% na produtividade média no Estado. A área plantada somou 845.219 ha, a produção total foi de 6.891.206 toneladas e produtividade média atingiu 8.158 kg ha⁻¹ (SEAB,2013).

Na tabela a seguir verifica-se a área, produção e produtividade do milho no Brasil e no Paraná, nos anos de 1990 à 2013, os dados são da CONAB.

TABELA 6. MILHO NO PARANÁ E NO BRASIL – 1990 À 2013

Ano	Brasil			Paraná		
	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)
1990/91	13.451,4	1.791	24.096,1	2.363,0	2.103	4.968,9
1991/92	14.027,1	2.194	30.771,2	2.600,0	2.824	7.342,5
1992/93	12.436,3	2.349	29.207,7	2.689,0	2.886	7.760,6
1993/94	14.151,7	2.344	33.173,7	2.881,0	2.822	8.129,4
1994/95	14.282,2	2.622	37.441,9	2.750,0	3.338	9.180,0
1995/96	13.756,7	2.356	32.404,7	2.440,5	3.243	7.914,8
1996/97	13.798,8	2.588	35.715,6	2.525,0	3.233	8.164,5
1997/98	11.391,1	2.650	30.187,8	2.254,4	3.284	7.403,9
1998/99	12.513,0	2.589	32.393,4	2.549,2	3.319	8.460,8
1999/2000	12.757,9	2.480	31.640,5	2.668,3	2.638	7.037,7
2000/01	12.972,5	3.260	42.289,7	2.797,0	4.424	12.374,9
2001/02	12.297,8	2.868	35.266,8	2.492,5	3.757	9.363,2
2002/03	13.226,2	3.585	47.410,9	2.805,8	4.867	13.657,2
2003/04	12.783,0	3.291	42.128,5	2.447,1	4.574	11.192,1
2004/05	12.208,2	2.867	35.006,7	2.106,1	3.995	8.414,3
2005/06	12.963,9	3.279	42.514,9	2.491,1	4.485	11.173,0
2006/07	14.054,9	3.655	51.369,9	2.772,5	4.996	13.851,3
2007/08	14.765,7	3.972	58.652,3	2.979,4	5.158	15.368,3
2008/09	14.171,8	3.599	51.003,8	2.783,0	3.989	11.100,8
2009/10	12.993,9	4.311	56.018,1	2.250,1	5.975	13.443,3
2010/11	13.806,1	4.158	57.406,9	2.485,8	4.927	12.247,7
2011/12	15.178,1	4.808	72.979,5	3.002,8	5.580	16.757,1
2012/13	15.821,9	5.120	81.007,2	3.047,3	5.790	17.642,4

FONTE:CONAB (2013)

A área de milho total no estado variou pouco em 12 anos, a área brasileira teve um aumento de 2 milhões de hectares em 2012, comparado a 1990. A área cultivada no Paraná representou em 2012 19,8% da área nacional.

A produtividade nacional que era em 1990 de 1791 kg.ha⁻¹ mais que dobrou em 12 anos passando para 5.120 kg.ha⁻¹ em 2012, no Paraná a produtividade é ainda maior chegando a 5790 kg.ha⁻¹.

Apesar da área cultivada de milho não ter sofrido grandes aumentos a produção aumentou significativamente, passando de 24 milhões de toneladas em 1990 para 73 milhões de toneladas em 2012 a nível nacional. No estado a produção que era de 5 milhões de toneladas passou a 17, 6 milhões de toneladas no mesmo período. A produção paranaense representa 23% da produção nacional, mas esse número já foi maior, chegando a quase 30% na safra 2000/2001.

Como a evolução em área cultivada não foi muito significativa comparada ao aumento de produção, observamos que isso se deve aos grandes ganhos de produtividade. Esses ganhos são obtidos através da adoção de tecnologias, e podem ser comparado ao de países muito tecnificados, como Estados Unidos. Uma dessas tecnologias é a utilização dos híbridos, e a práticas de manejos associadas a eles, como tratamento de sementes, e outros insumos, que garantem uma maior produtividade.

TABELA 7. COMPARATIVO MILHO NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

	Área (milhões de ha)	Produção (milhões de toneladas)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)
1990/91	2,36	4,97	2103,00
2012/13	3,05	17,65	5790,00
Evolução %	29,24	255,13	175,32

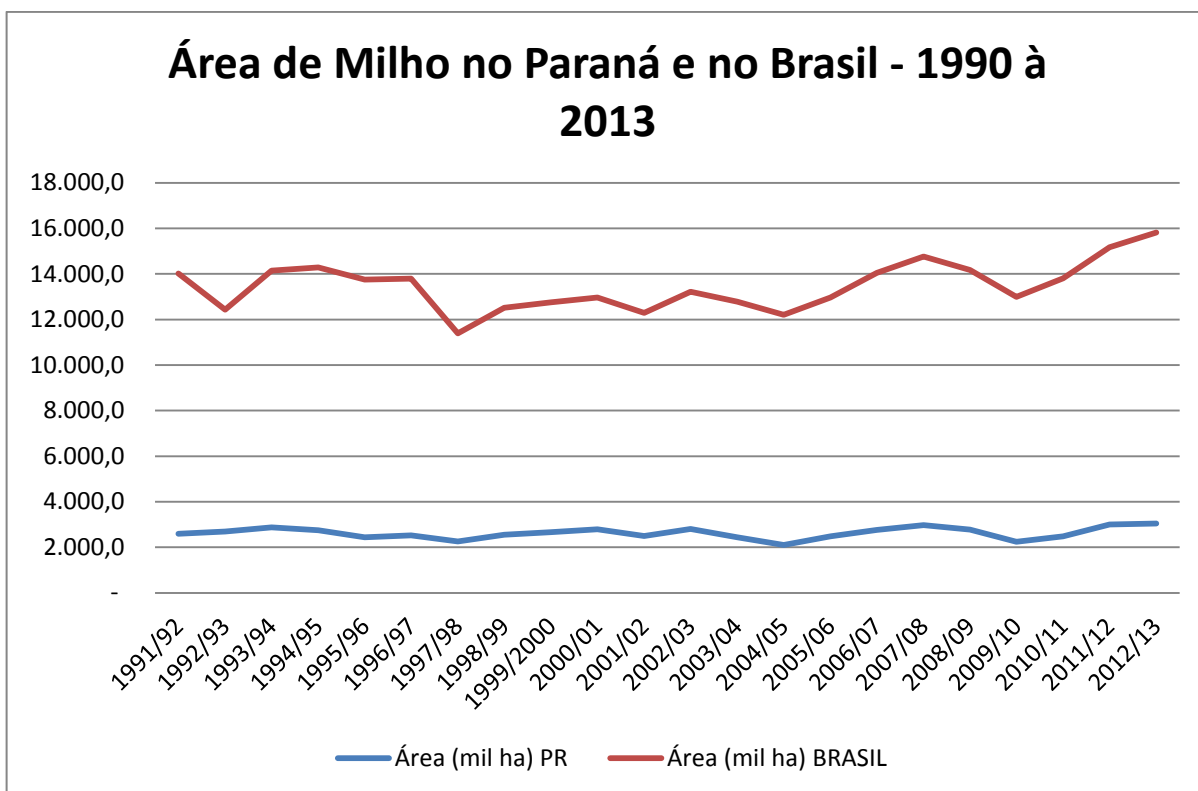


GRÁFICO 4 – ÁREA CULTIVADA DE MILHO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.
FONTE: CONAB

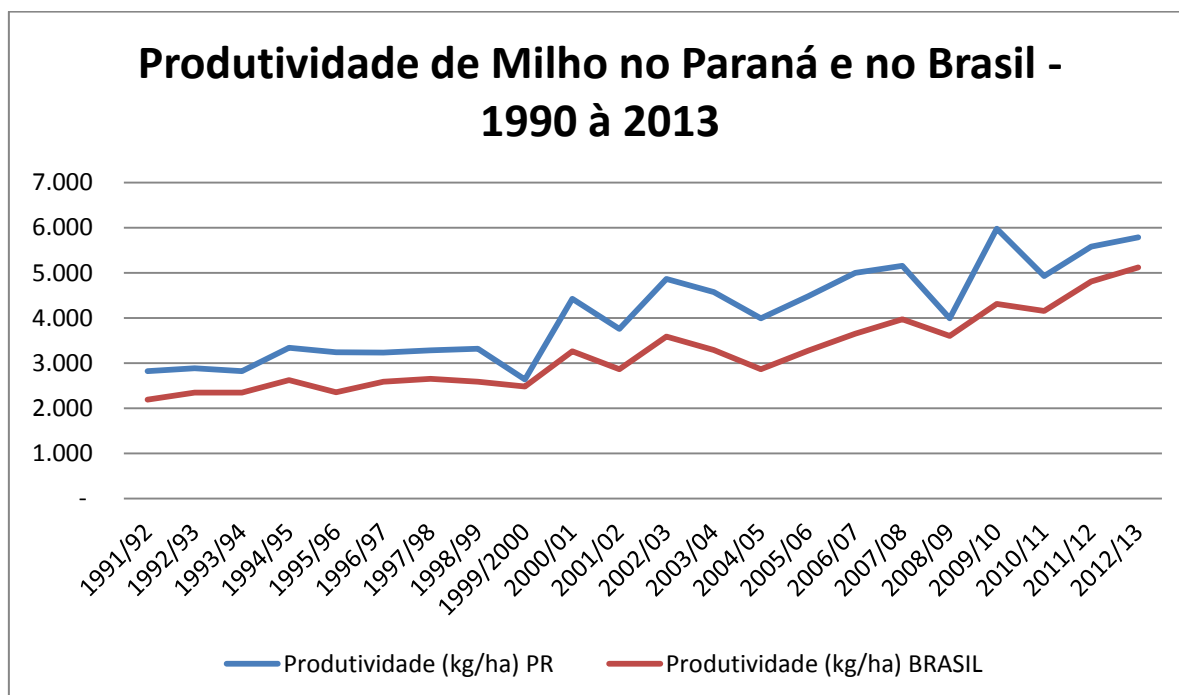


GRÁFICO 5 – PRODUTIVIDADE DE MILHO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.

FONTE: CONAB

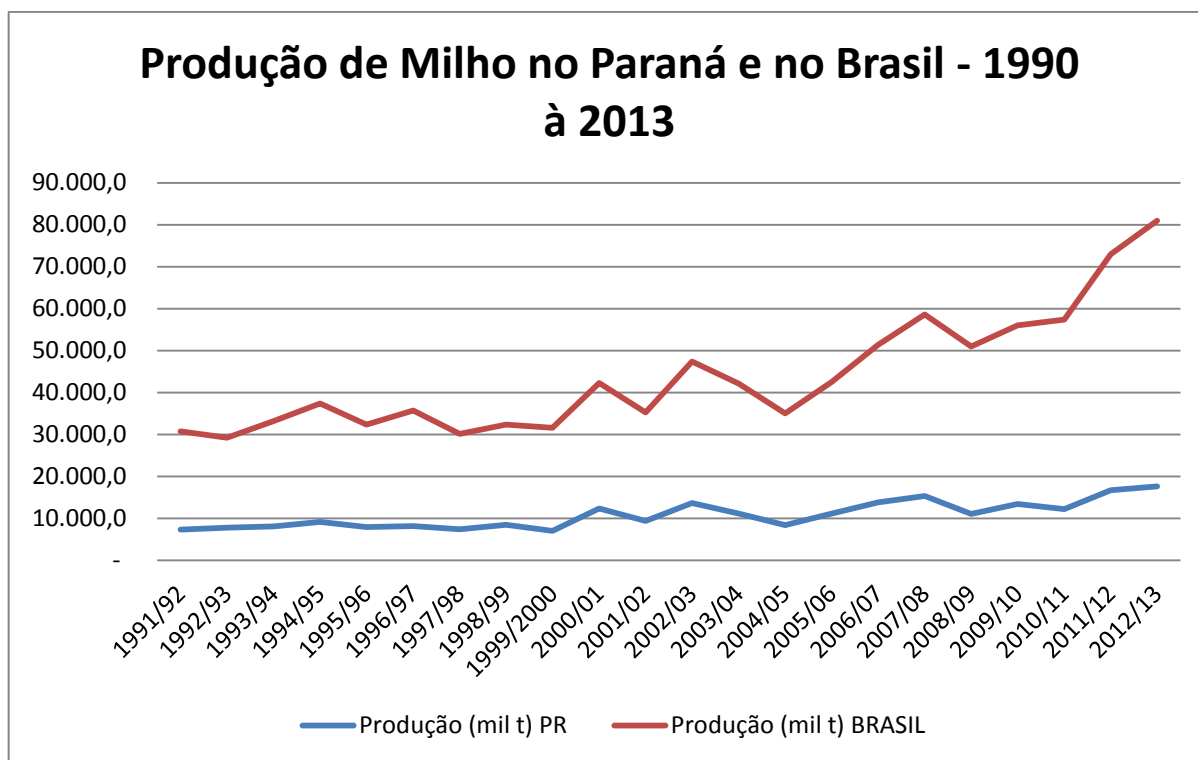


GRÁFICO 6 – PRODUÇÃO DE MILHO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.

FONTE: CONAB

Trigo

O trigo é o segundo cereal mais produzido no mundo, atrás do milho, representa 29% da produção de cereais. Em 2011, verificou-se recordes mundiais, a produtividade foi de 3140 kg.ha⁻¹ e a produção de 696 milhões de toneladas. A china é o maior país produtor mundial, apesar da União Europeia superar essa produção, a Índia é o terceiro maior produtor. Nesta última safra, de 2012, a produção mundial teve um recuo de 42 milhões de toneladas, principalmente em países do CEI (Ucrânia, Rússia e Cazaquistão), bem como na Austrália, União Europeia e Argentina. (SEAB, 2013).

Segundo a CONAB, o consumo de trigo no Brasil é de 10,5 milhões de toneladas. Estima-se que 94,5% da produção destinem-se ao processamento industrial, 2,5% seja reserva de semente e, aproximadamente, 3% destinem-se diretamente a alimentação animal. Segundo a ABITRIGO, 55% da farinha processada é consumida na indústria da panificação; 17% é usada para consumo doméstico, 15% destina-se para fabricação de massas, 11% é usada para fabricação de biscoitos e 2% na produção de fármacos, cola e uso na alimentação animal.

O conjunto de produtores de trigo no Brasil é de aproximadamente 64 mil propriedades, sendo que 70% destes cultivam áreas com trigo menores de 10 ha. A produção brasileira de trigo representa em média 1,7% do Valor Bruto da Produção e estima-se que envolva 1,1 milhão empregos diretos considerando o segmento agroindustrial de trigo.

Até a década de 70, cerca de 90% do trigo brasileiro era produzido no Rio Grande do Sul. Porém ao longo da década de 80, a triticultura expandiu-se para outros estados, passando o Paraná a ser o estado maior produtor do cereal na segunda metade da década de 80. No período de 2000-2005, o Paraná foi responsável por 53,99% da área plantada e 52,13 % da produção.

Na tabela a seguir verifica-se o comparativo no Brasil e no Paraná, da área, produção e produtividade, nos anos de 1990 à 2013.

TABELA 8. TRIGO NO PARANÁ E NO BRASIL – 1990 À 2013

Ano	Brasil			Paraná		
	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)
1990/91	3.283,3	1.006	3.304,0	1.805,0	810	1.462,1
1991/92	2.145,9	1.434	3.077,8	1.191,3	1.550	1.846,5
1992/93	1.997,9	1.371	2.739,2	1.253,3	1.160	1.453,8
1993/94	1.641,9	1.250	2.051,8	930,0	1.040	967,2
1994/95	1.446,0	1.478	2.137,8	730,0	1.490	1.087,7
1995/96	1.033,8	1.474	1.524,3	635,0	1.650	1.047,8
1996/97	1.832,9	1.745	3.197,5	1.111,3	1.760	1.955,9
1997/98	1.500,9	1.604	2.406,9	922,4	1.790	1.651,1
1998/99	1.373,2	1.593	2.187,7	900,0	1.660	1.494,0
1999/2000	1.251,8	1.919	2.402,8	765,0	1.990	1.522,4
2000/01	1.468,1	1.130	1.658,4	780,3	737	575,1
2001/02	1.710,2	1.868	3.194,2	963,5	1.985	1.912,5
2002/03	2.051,6	1.420	2.913,9	1.055,0	1.430	1.508,7
2003/04	2.727,3	2.227	6.073,5	1.350,6	2.350	3.173,9
2004/05	2.756,3	2.121	5.845,9	1.350,6	2.250	3.038,9
2005/06	2.361,8	2.063	4.873,1	1.276,3	2.195	2.801,5
2006/07	1.757,5	1.271	2.233,7	880,6	1.280	1.127,2
2007/08	1.851,8	2.212	4.097,1	821,3	2.340	1.921,8
2008/09	2.396,2	2.456	5.884,0	1.125,2	2.728	3.069,5
2009/10	2.428,0	2.070	5.026,2	1.299,6	1.955	2.540,7
2010/11	2.149,8	2.736	5.881,6	1.146,6	2.891	3.314,8
2011/12	2.166,2	2.672	5.788,6	1.042,5	2.399	2.501,0
2012/13	1.895,4	2.311	4.379,5	773,8	2.730	2.112,5

FONTE: CONAB (2013)

A área de trigo no Brasil e no Paraná sofreu grandes variações de 1990 à 2013, chegando a redução de 50% em alguns períodos. Em 1990 eram no Brasil, 3,3 milhões de hectares e no Paraná e 1,8 milhões de hectares, diminuindo para 2,1 milhões de hectares no Brasil e 1 milhão no Paraná em 2012.

A produtividade sofreu um aumento, sendo que é muito semelhante a estadual e a nacional. Chegando a 2400 e 2600 kg.ha⁻¹, em 2012, no Paraná e no Brasil, respectivamente.

A produção de trigo foi em 1990 de 1,4 e 3,3 milhões de toneladas no Paraná e Brasil, respectivamente, em 2012 de 2,5 milhões de toneladas no Paraná e 5,8 milhões de toneladas no Brasil.

A área paranaense de trigo reduziu praticamente na metade no período analisado, com isso, mesmo a produtividade tendo aumentado significativamente, a produção não aumentou em grandes proporções.

TABELA 9. COMPARATIVO TRIGO NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

	Área (milhões de ha)	Produção (milhões de toneladas)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)
1990/91	1,80	1,46	810,00
2012/13	0,77	2,11	2730,00
Evolução %	-57,06	44,52	237,04

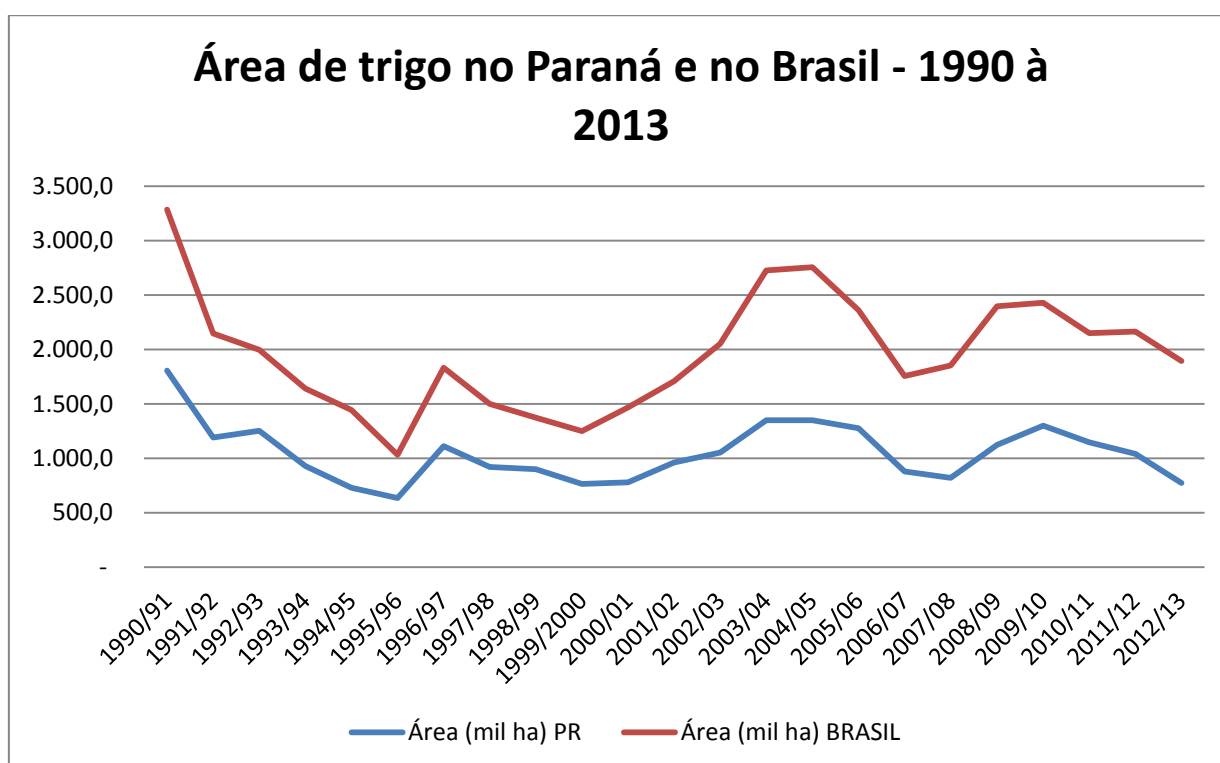


GRÁFICO 7 – ÁREA DE TRIGO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.
FONTE: CONAB

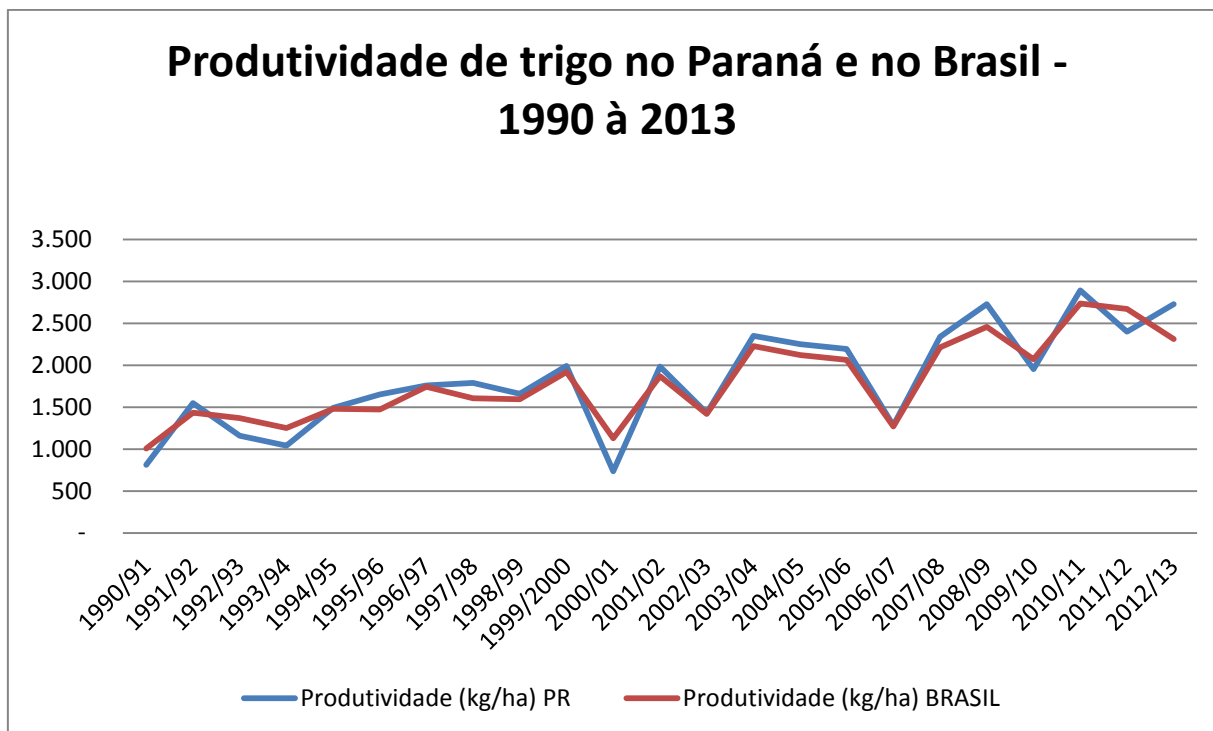


GRÁFICO 8 – PRODUTIVIDADE DE TRIGO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.

FONTE: CONAB

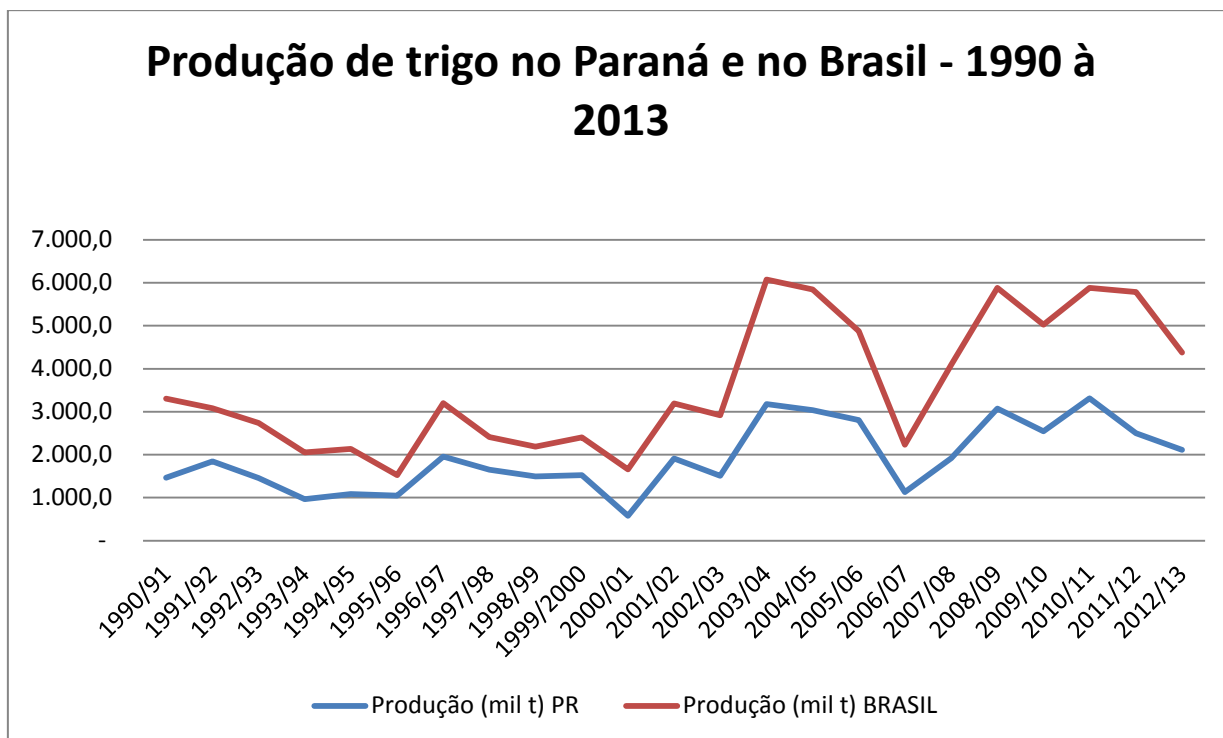


GRÁFICO 9 – PRODUÇÃO DE TRIGO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.

FONTE: CONAB

Feijão

Segundo a FAO, a produção mundial de feijão seco, em 2010, foi de 22,9 milhões de toneladas. De 2006 a 2010, a produção mundial média foi de 21,2 milhões de toneladas. Segundo a Embrapa, o feijão é cultivado em mais de 100 países, porém 63% da produção mundial é obtida em apenas cinco, sendo o Brasil o maior produtor e consumidor de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.).

As produções de feijão em grão nos anos de 1975 e 2005 foram, respectivamente, de 2,28 milhões e 3,08 milhões de toneladas, com uma média de 2,54 milhões de toneladas no período (FAO, 2006).

O cultivo dessa leguminosa é feito em três safras distintas, a primeira (safra das “águas”) com plantio nos meses de agosto a novembro e colheita de novembro a fevereiro, a segunda (safra da seca ou safrinha) com plantio de dezembro a março e colheita de março a junho e a terceira (safra de inverno ou irrigada) com plantio de abril a julho e colheita de julho a outubro (WANDER, 2007).

Conforme estimativa IBGE/2012 e Conab/safra 2011/12 o consumo alimentar médio de feijão per capita é 14,94 kg.ha⁻¹b/ano. O feijão é cultivado em todos os estados brasileiros, sozinho ou consorciado.

O Paraná é o principal Estado no cultivo de feijão e apresenta onze municípios que se destacam na produção nacional: Reserva, Castro, Prudentópolis, Irati, Ivaí, Lapa, Tibagi, São Mateus do Sul, Cruz Machado, Palmeira e Teixeira Soares. Estas unidades da federação respondem por aproximadamente 275 mil toneladas ou 9,4% do total produzido.

Na tabela a seguir verificam-se os números de área, produção e produtividade no estado e do país de 1990 a 2013.

TABELA 10. FEIJÃO NO PARANÁ E NO BRASIL – 1990 À 2013

Ano	Brasil			Paraná		
	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)
1990/91	5.504,2	510	2.807,7	636,0	564	358,9
1991/92	5.482,4	529	2.902,5	605,5	767	464,3
1992/93	4.458,5	534	2.379,0	579,6	770	446,2
1993/94	5.644,4	575	3.244,3	611,6	808	494,2
1994/95	5.504,8	574	3.157,8	665,5	636	423,4
1995/96	5.272,9	576	3.038,6	600,9	854	512,9
1996/97	4.919,0	593	2.914,8	560,9	833	467,1
1997/98	3.997,5	558	2.231,6	587,2	860	504,7
1998/99	4.617,2	627	2.895,7	694,7	801	556,7
1999/2000	4.308,8	719	3.097,9	548,1	897	491,8
2000/01	3.878,7	668	2.592,4	437,1	1.072	468,7
2001/02	4.269,7	699	2.983,0	528,6	1.145	605,0
2002/03	4.378,7	732	3.205,0	568,6	1.098	624,3
2003/04	4.287,4	695	2.978,3	505,2	1.323	668,3
2004/05	3.949,2	771	3.045,5	425,1	1.254	533,2
2005/06	4.223,6	822	3.471,2	575,3	1.292	743,5
2006/07	4.087,8	817	3.339,7	563,3	1.412	795,3
2007/08	3.993,0	882	3.520,9	501,5	1.523	763,8
2008/09	4.147,8	842	3.490,6	630,4	1.147	723,2
2009/10	3.608,8	921	3.322,5	521,1	1.524	794,2
2010/11	3.990,0	935	3.732,8	522,8	1.571	821,2
2011/12	3.262,1	895	2.918,4	481,4	1.408	677,9
2012/13	3.113,2	910	2.832,2	480,0	1.372	658,4

FONTE: CONAB (2013)

A área de feijão cultivada no Paraná é praticamente a mesma ao longo de 10 anos, é cultivado principalmente em pequenas e médias propriedades.

A produtividade que em 1990 era de 564 kg.ha⁻¹ teve aumentos significativos, chegando a 1372 kg.ha⁻¹ em 2012. Em nível nacional o crescimento foi menor passando de 510 kg.ha⁻¹ para 910 kg.ha⁻¹ no mesmo período.

Nesse caso, a área não se alterou, e mesmo assim a produção cresceu, resultado também dos ganhos de produtividade que mais que dobraram no período. Resultado da evolução de práticas culturais, utilização de cultivares modernas, juntamente com adoção de novas tecnologias.

TABELA 11. COMPARATIVO FEIJÃO NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

	Área (mil de ha)	Produção (mil de toneladas)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)
1990/91	636,00	358,70	564,00
2012/13	480,00	658,40	1372,00
Evolução %	-24,53	83,55	143,26

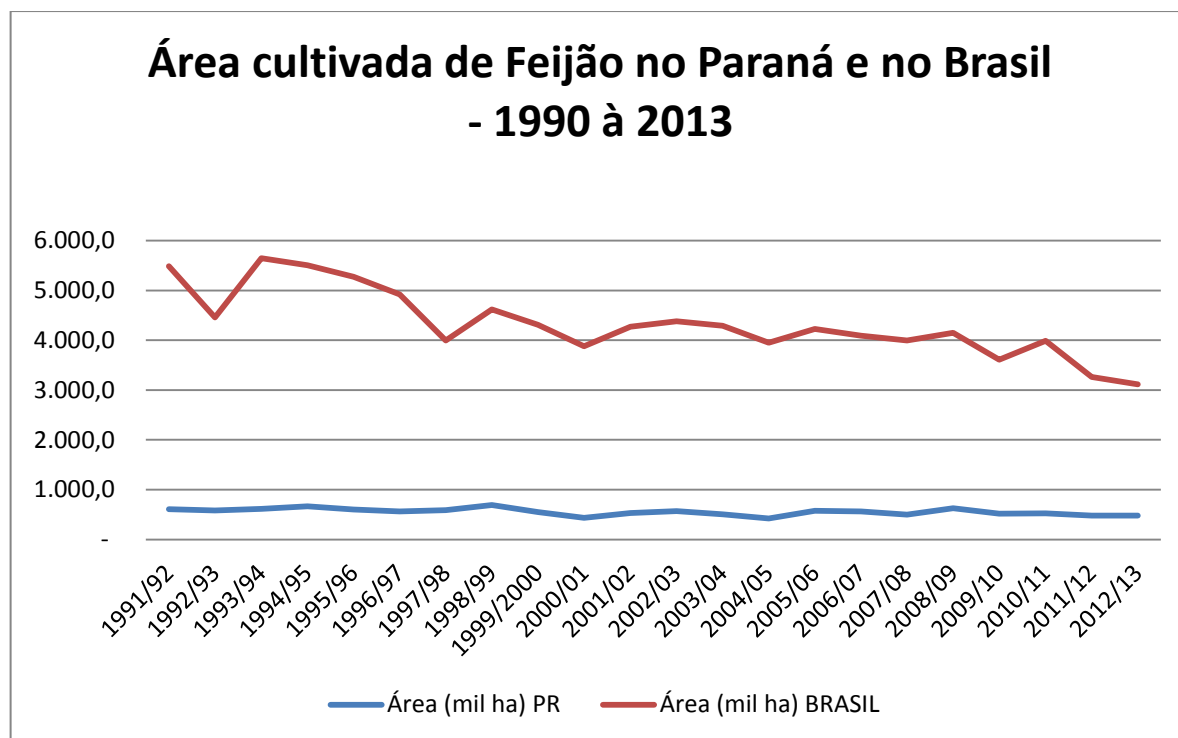


GRÁFICO 10 – ÁREA CULTIVADA DE FEIJÃO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.
 FONTE: CONAB

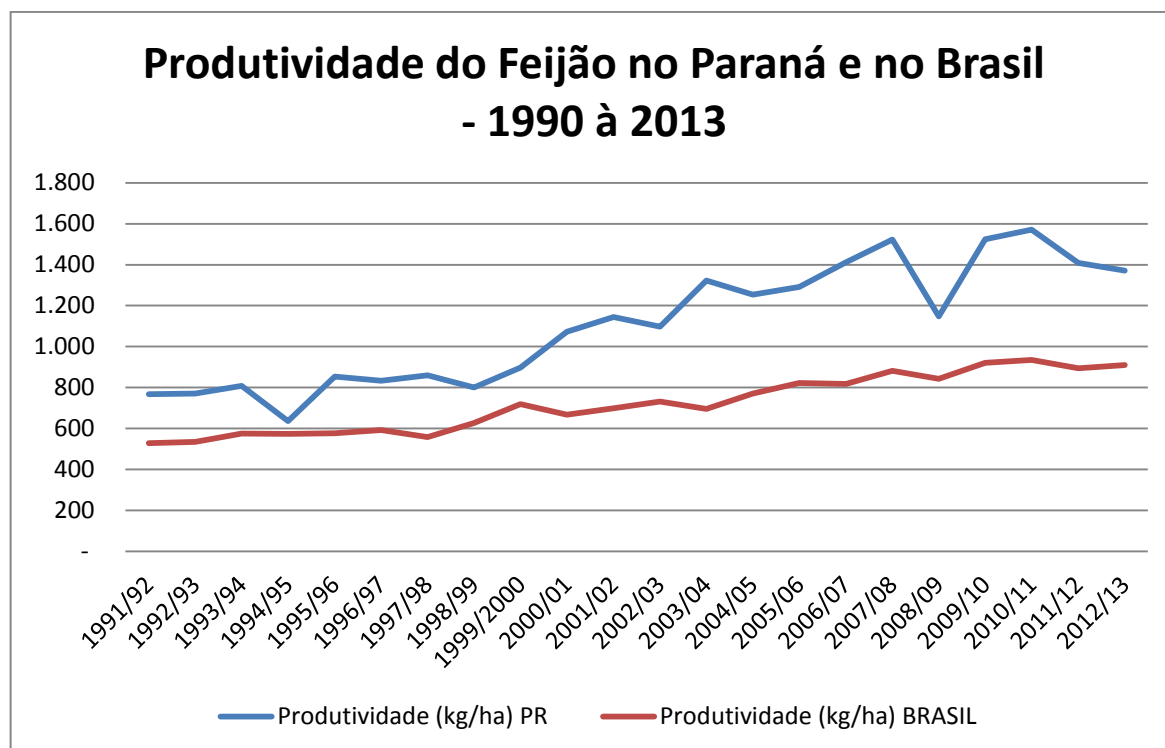


GRÁFICO 11 – PRODUTIVIDADE DE FEIJÃO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.
FONTE:CONAB

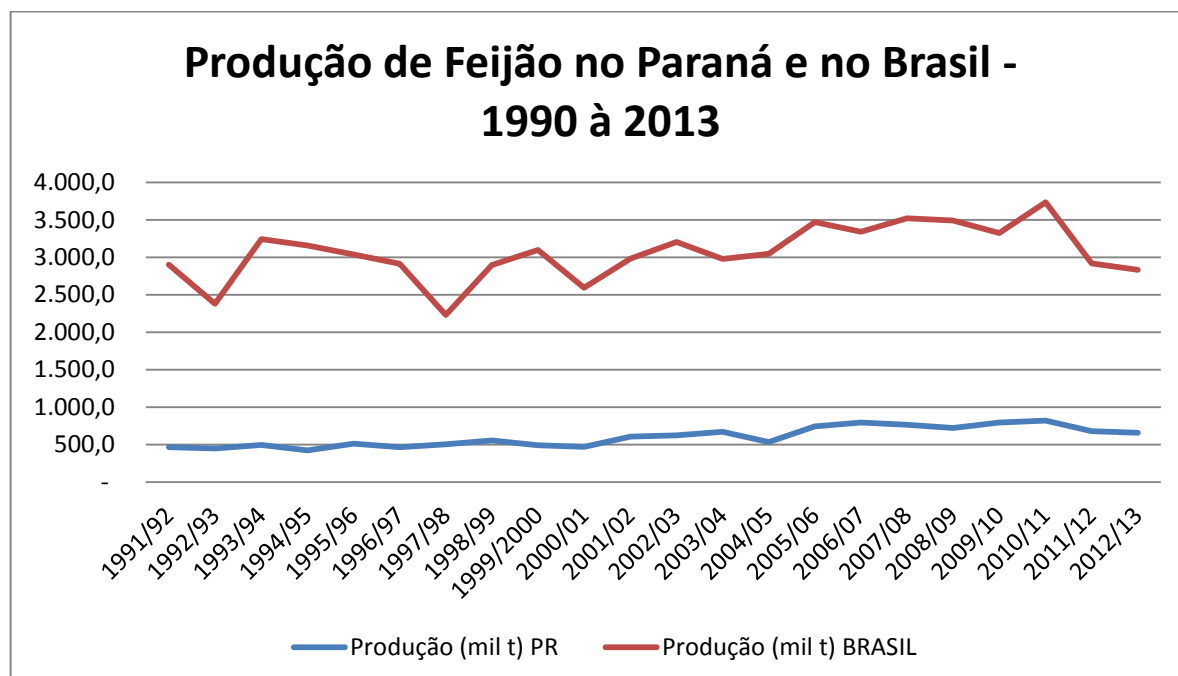


GRÁFICO 12 – PRODUÇÃO DE FEIJÃO NO PARANÁ E NO BRASIL DE 1990 À 2013.
FONTE:CONAB

Cana-de-açúcar

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, como também o maior produtor de açúcar e etanol. Estados Unidos e Índia são, respectivamente, segundo e terceiro maiores produtores mundiais. O Brasil é responsável por mais da metade do açúcar comercializado no mundo. O País deve alcançar taxa média de aumento da produção de 3,25%, até 2018/19, e colher 47,34 milhões de toneladas do produto, o que corresponde a um acréscimo de 14,6 milhões de toneladas em relação ao período 2007/2008. Para as exportações, o volume previsto para 2019 é de 32,6 milhões de toneladas. (MAPA, 2013).

Ainda segundo o MAPA, o etanol, produzido no Brasil, a partir da cana-de-açúcar, também conta com projeções positivas para os próximos anos, devidas principalmente, ao crescimento do consumo interno. A produção projetada para 2019 é de 58,8 bilhões de litros, mais que o dobro da registrada em 2008. O consumo interno está projetado em 50 bilhões de litros e as exportações em 8,8 bilhões.

A cana-de-açúcar é um dos principais produtos agrícolas do Brasil, e especialmente na economia paranaense os desdobramentos de sua produção tem destaque na geração de empregos diretos e indiretos além de acumulação de capital. Apesar da importância do setor na economia estadual como um todo, a produção encontra-se concentrada em algumas áreas do estado que oferecem maiores condições, climáticas e econômicas, para a localização das lavouras e das plantas industriais de processamento. (ANHESINI, 2010).

A oferta no Paraná estava crescendo desde 2008, 2009 e 2010, com a moagem de 44,81, 45,57 e 43,3 milhões/t, porém com duas fortes quedas, 41,5 em 2011 e 39,6 milhões/t em 2012. As limitações acerca do baixo índice de renovação, manutenção da lavoura, do clima, do ajuste financeiro e das relações com os fornecedores, são os principais motivos desse desempenho, que colocou o Estado no 3º posto em açúcar e, 5º em álcool dentro do ranking nacional. No Estado do Paraná, a cana-de-açúcar ocupa uma área de 610 mil hectares, com uma produção anual de 39 milhões de toneladas. Na tabela a seguir estão demonstrados para o Brasil e o Paraná, nos anos de 2005 à 2013, área, produção e produtividade.

TABELA 12. CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ E NO BRASIL – 2005 À 2013

Ano	Brasil			Paraná		
	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	Produção (mil t)
2005/06	5.840,3	74.318	431.413,4	410,9	69.365	28.504,9
2006/07	6.163,3	77.038	474.800,4	436,0	78.280	34.130,9
2007/08	7.010,2	81.506	571.370,7	509,3	84.271	42.918,3
2008/09	7.057,9	80.965	571.434,3	524,5	84.271	44.200,1
2009/10	7.409,5	81.585	604.513,7	536,0	84.900	45.502,8
2010/11	8.056,1	77.446	623.905,3	582,3	74.394	43.321,1
2011/12	8.362,6	67.081	560.955,2	611,4	66.269	40.519,5
2012/13	8.485,0	69.407	588.915,8	610,8	65.032	39.723,5

FONTE: CONAB (2013)

TABELA 13. COMPARATIVO CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ SAFRA 1990/91 E 2012/13

	Área (mil ha)	Produção (milhões de toneladas)	Produtividade (kg.ha ⁻¹)
2005/06	410,90	28,50	69365,00
2012/13	610,80	39,72	65032,00
Evolução %	48,65	39,37	-6,25

A área cultivada de cana-de-açúcar no Paraná aumentou apenas 200 mil hectares entre 2005 e 2013. No Brasil o aumento foi de 2,6 milhões de hectares, atingindo 8,5 milhões em 2012.

A produtividade no mesmo período, 2005 à 2013, se manteve na média de 75 mil kg.ha⁻¹ no estado e no país, e muito semelhante ao longo desses anos.

A produção de cana-de-açúcar passou de 28,5 milhões de toneladas para 39,7 milhões de toneladas, de 2005 para 2013. A produção de açúcar no estado, que era de 1,6 milhões de toneladas passou a 3 milhões, dobrando em 6 anos. A produção de álcool aumentou entre 2007 e 2010, porém na safra 2012/2013 ficou no mesmo patamar de 2005, com 1,3 milhões de litros.

Na tabela a seguir verifica-se os valores de produção brasileira e paranaense de açúcar e álcool, no período de 2005 a 2013.

TABELA 14. PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL NO PARANÁ E NO BRASIL – 2005 À 2013

Ano	Brasil		Paraná	
	Açúcar (mil t)	Álcool (mil l)	Açúcar (mil t)	Álcool (mil l)
2005/06	26.420,1	16.997.433,6	1.663,1	1.313.518,8
2006/07	30.223,6	17.432.178,0	2.139,9	1.320.652,0
2007/08	31.279,7	23.007.167,8	2.543,9	1.780.887,7
2008/09	31.620,2	26.683.424,9	2.379,5	1.915.397,6
2009/10	33.074,7	25.762.622,7	2.438,1	1.881.387,0
2010/11	38.168,4	27.595.483,3	3.022,1	1.619.592,0
2011/12	38.271,8	23.427.171,0	3.096,2	1.303.865,0
2012/13	38.336,9	23.610.465,1	3.093,7	1.303.147,0

FONTE: CONAB (2013)

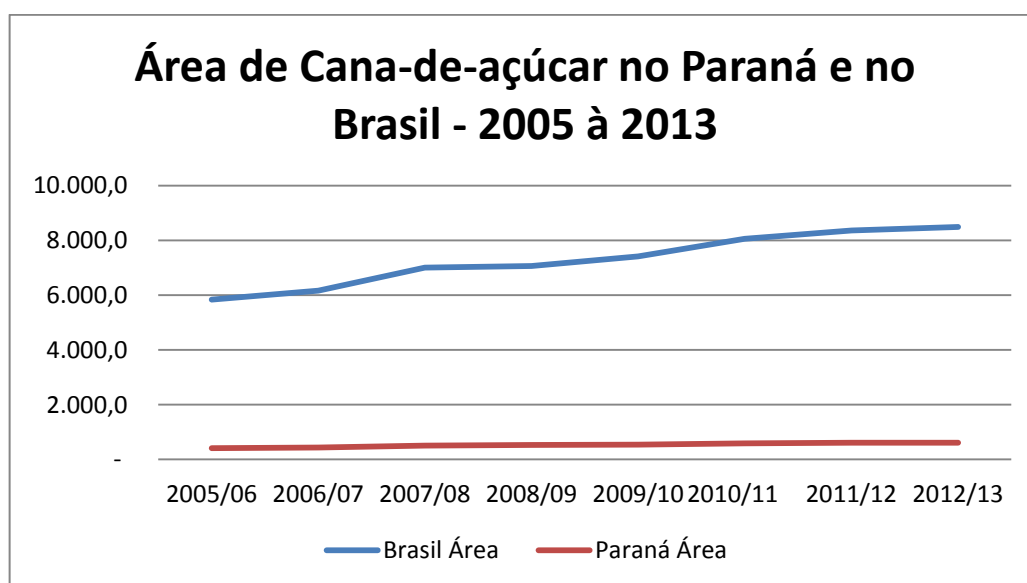


GRÁFICO 13 - ÁREA CULTIVADA DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ E NO BRASIL DE 2005 À 2013
FONTE: CONAB

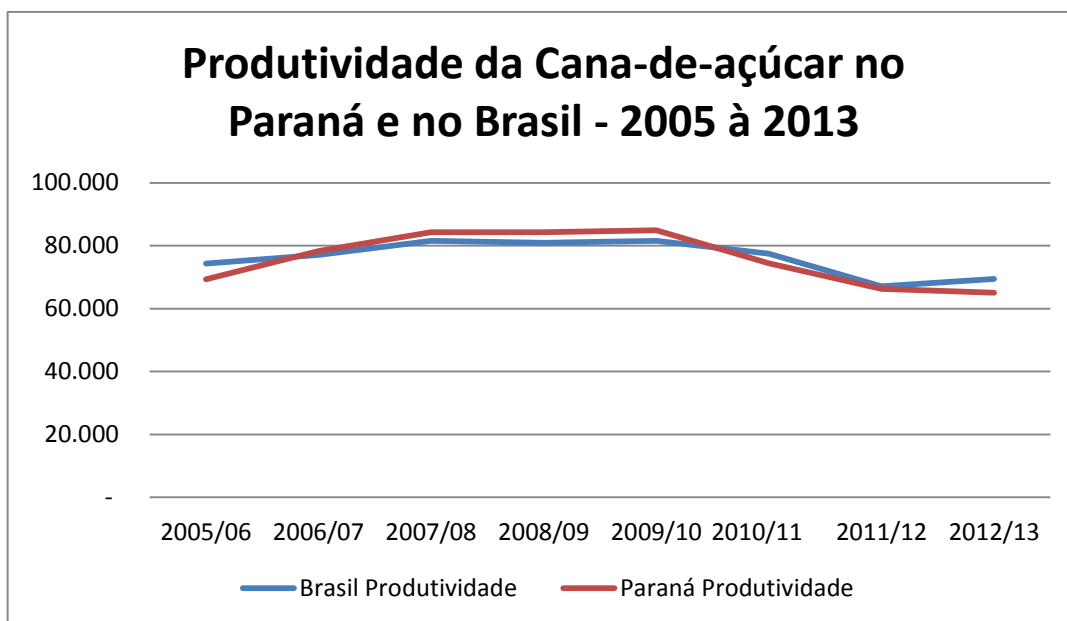


GRÁFICO 14 - PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ E NO BRASIL DE 2005 À 2013
 FONTE:CONAB

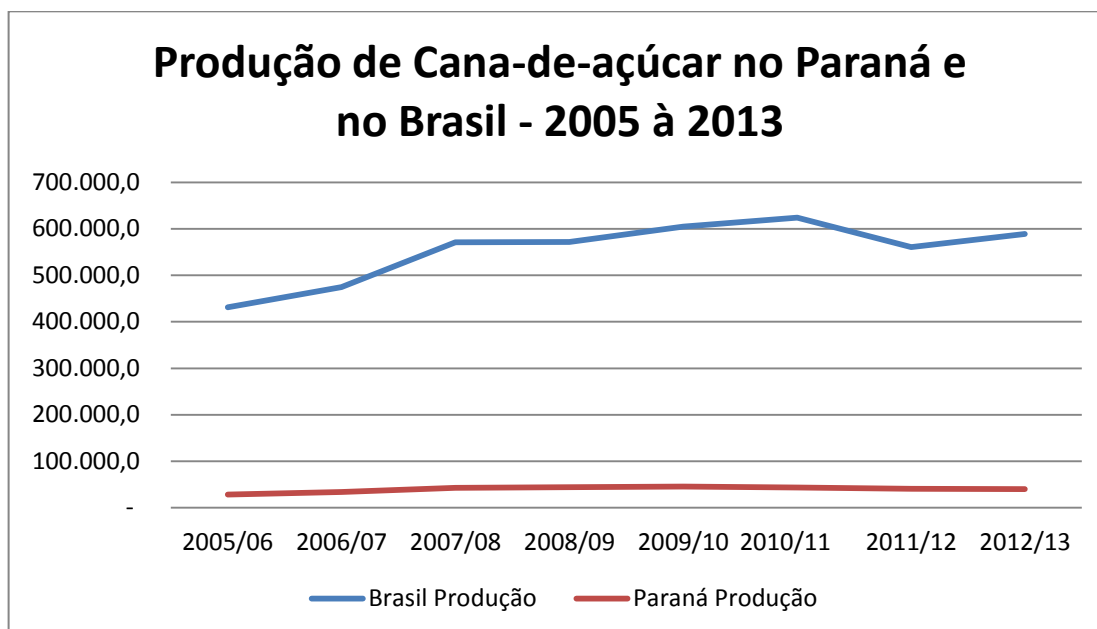


GRÁFICO 15 - PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ E NO BRASIL DE 2005 À 2013
 FONTE:CONAB

Frangos

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos , os maiores produtores de carne de frango em 2012, foram os Estados Unidos, China e Brasil. O Brasil participou com 12,65 milhões de toneladas, Estados Unidos, com 16,48 milhões de toneladas, e a China, com o que equivale a 13,7 milhões de toneladas.

De acordo com União Brasileira de Avicultura - Ubabef, a produção de carne de frango deve encerrar 2013 perto das 12,5 milhões de toneladas, volume próximo ao obtido em 2012, de 12,6 milhões de toneladas. Cerca de 69% dessa produção é voltada para o consumo interno. O consumo no Brasil no ano de 2012 foi em média de 45kg.ha⁻¹.

A região sul é responsável por 55,3% da produção nacional de frango, e o Paraná é responsável por 42% dessa produção.

O Paraná produziu, em 2012, 2.807.046 toneladas de carne, sendo o principal produtor de frangos de corte. Em 2012 foram exportadas 1.081.876 toneladas o que representou uma receita de US\$ 1,92 bilhão (SECEX/MDIC, 2013).

O setor conta com 15.177 aviários cadastrados na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado (SEAB, 2011), deste total, 13.446 (88,5%), são mantidos por integrados as indústrias e outros 1.731 pelas próprias indústrias ou de forma independente (11,5%). No Estado são 42 empresas atuando no setor (35 privadas e 8 cooperativas: Copacol, Coopavel, C.Vale, Lar, Copagril, Coasul e Cocari e Unita). Todos estes elos da cadeia produtiva impulsionam o desenvolvimento da região, o complexo agroindustrial da avicultura de corte paranaense (áreas industrial, agrícola, de logística e comércio), gera mais de 50.000 empregos diretos, e cerca de 500 mil postos de trabalhos ao longo da cadeia produtiva (SINDIAVIPAR, 2012).

A produção total de carne de frangos no Paraná cresceu em média, entre 1980 e 2010, 13,6 % ao ano, saltando de 69,7 mil toneladas/ano, para 2,8 milhões de toneladas/ano, em 30 anos. Em 1997 foram abatidos 425,75 milhões de frangos, o que correspondeu a 19,72% do total do País, situando-se no mesmo patamar de São Paulo e Rio Grande do Sul, porém abaixo de Santa Catarina, que registrou

naquele ano 494,56 milhões de frangos abatidos. No período 1997-2005, a produção paranaense registrou aumento de 130,60%.

De 1997 a 2005, o consumo nacional per capita de carne de frango avançou 48,89%, passando de 23,83 para 35,48 quilos por ano, ultrapassando o consumo de carne bovina. Como se sabe, a notável expansão da demanda doméstica decorre dos baixos preços do produto, que possibilitaram maior consumo de proteínas animais pela população de baixa renda (TOMBOLO, 2006).

No Paraná a avicultura de corte é dominada por empresas líderes de mercado (Sadia e Perdigão), seguidas de cooperativas e outras empresas. As líderes e as cooperativas promovem forte integração da cadeia produtiva e tem maior participação no mercado (TOMBOLO, 2006).

TABELA 15. PRODUÇÃO DE FRANGO (CABEÇAS ABATIDAS) – PARANÁ E BRASIL - DE 2006 À 2012

Ano	Paraná	Brasil
2006	1.011.344.959	3.796.498.287
2007	1.111.029.995	4.145.106.391
2008	1.222.123.962	4.573.353.765
2009	1.257.755.311	4.509.205.795
2010	1.328.956.258	4.815.027.642
2011	1.391.662.550	5.173.359.093
2012	1.403.522.683	5.026.011.824

FONTE:MAPA

O número de frangos abatidos no Paraná, passou de 1,011 bilhões de cabeças em 2006 para 1,4 bilhões em 2012. O Paraná representava 26% da produção nacional em 2006, passou a representar 28% em 2012.

Em 2005, o frango de corte representou o segundo produto em arrecadação no valor bruto da produção agropecuária (VBP) estadual, perdendo apenas para a soja. São 72 municípios do estado que obtêm no frango a maior arrecadação do VBP. A SEAB aponta que frango produzido no Estado obteve em 2012 um valor bruto de produção (VBP) da ordem de R\$6,5 bilhões, valor que significou incremento de 19% sobre os R\$5,4 bilhões de 2011. Conforme o órgão, essa expansão resultou da combinação de um aumento de 8% no volume abatido e de um ganho de 3% no

preço médio recebido pelos produtores. Com isso, o frango manteve a segunda colocação entre os principais produtos agropecuários paranaenses.

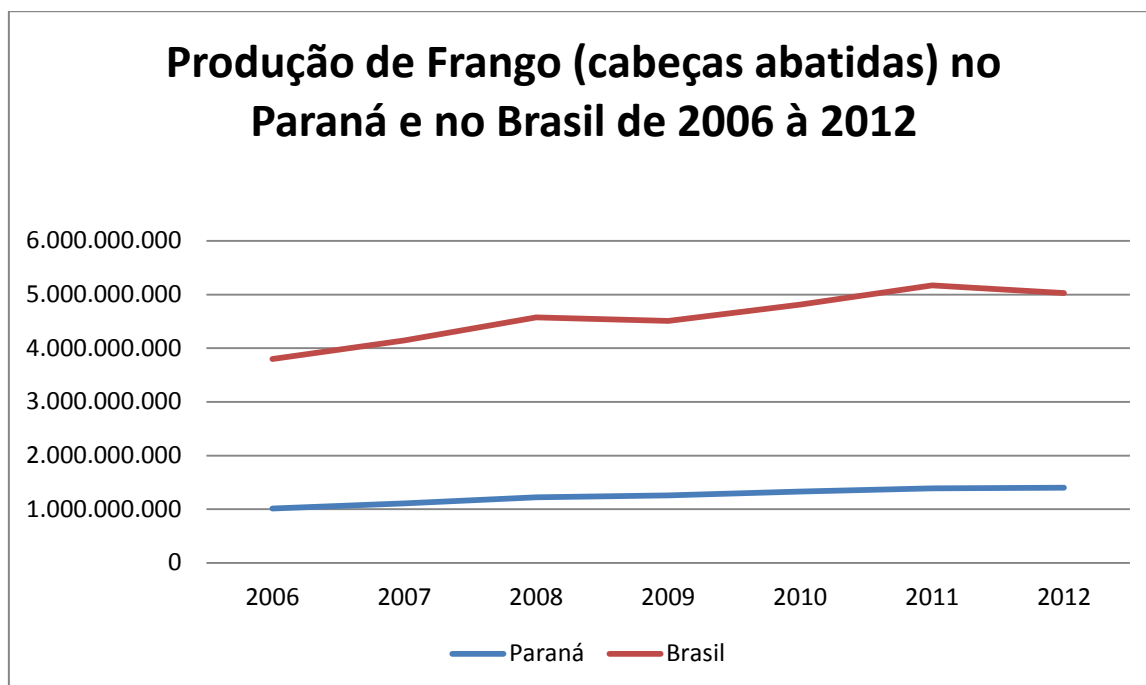


GRÁFICO 18 - PRODUÇÃO DE FRANGOS NO PARANÁ E NO BRASIL DE 2006 À 2012
FONTE:SEAB

Suínos

A Suinocultura é uma das atividades da agropecuária mais difundida e produzida no mundo. A carne suína é a fonte de proteína animal mais consumida no mundo, sendo praticamente o dobro da carne bovina. Contudo, no Brasil, a carne bovina é a mais consumida. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, no ano de 2012 foram produzidas 104,363 milhões de toneladas de carne suína, sendo aproximadamente 50% deste total produzido na China. O bloco da União Europeia, considerando 27 países, é o segundo maior produtor, tendo uma produção de 22,750 milhões de toneladas.

O terceiro maior produtor são os Estados Unidos com 10,575 milhões de toneladas. China e Estados Unidos representam 59,4% da produção mundial de carne suína. Acrescentando o bloco da União Europeia este percentual sobe para aproximadamente 82% da produção mundial total. Já o Brasil representa apenas 3,1% da produção mundial. (SEAB, 2013).

Segundo IBGE a produção de carne suína no Brasil teve um aumento significativo, com um crescimento anual médio de 8%. Isso se deve ao uso de tecnologia e as melhorias no manejo e no abate. A maior parte da suinocultura brasileira, mais de 75%, é feita de forma integrada à indústria. O rebanho brasileiro de suínos atingiu a marca de 38,796 milhões de cabeças em 2012 (IBGE, 2013). O consumo médio nacional de carne suína em 2012 foi de 15,1 kg.ha⁻¹(ABIPECS, 2013).

O Paraná possui 22 frigoríficos inscritos SIF - Serviço de Inspeção Federal e 55 frigoríficos inscritos no SIP – Serviço de Inspeção Estadual, sendo o terceiro maior produtor nacional de suínos. Estima-se que 31.000 propriedades do estado têm suínos com produção de caráter comercial, mesmo com 130.000 propriedades possuindo o animal.

Em 2012 foram produzidas no estado, segundo a SEAB, 593 mil toneladas de carne. O rebanho paranaense é composto por 5,52 milhões de cabeças (SEAB, 2013). Este rebanho está distribuído pelo estado, contudo o maior rebanho encontra-se na cidade de Toledo que representa 8,4% do rebanho total. Em seguida temos Marechal Cândido Rondon, cidade limítrofe a Toledo, com 6,1% do rebanho estadual.

TABELA 16. SUÍNOS - NÚMERO DE ANIMAIS ABATIDOS E KG DE CARNE NO PARANÁ DE 2006 À 2012.

Ano	Suínos	
	nº cabeças	
	abatidas	Kg de carne
2.006	3.812.609	343.134.810
2.007	4.144.248	372.982.320
2.008	4.470.265	402.323.850
2.009	4.986.514	448.786.260
2.010	5.234.637	471.117.330
2.011	6.083.231	547.490.790
2.012	6.589.184	593.026.560

FONTE: SEAB (2013)

A suinocultura é uma das atividades mais importantes da pecuária paranaense chegando a representar 5,3% do Valor Bruto da Produção paranaense, que corresponde a R\$ 2,65 bilhões (DERAL, 2012). A produção está concentrada no núcleo regional de Toledo que representa 37,6% do Valor Bruto da Produção. Já o núcleo regional de Cascavel corresponde a 16,2%, enquanto que Ponta Grossa é responsável por 13,3%. Os demais núcleos, que somam dezenove unidades, têm participação de 23,4% do total.

O Paraná abateu em 2011 6,6 milhões de cabeças um incremento de 22,2% em relação a 2010.

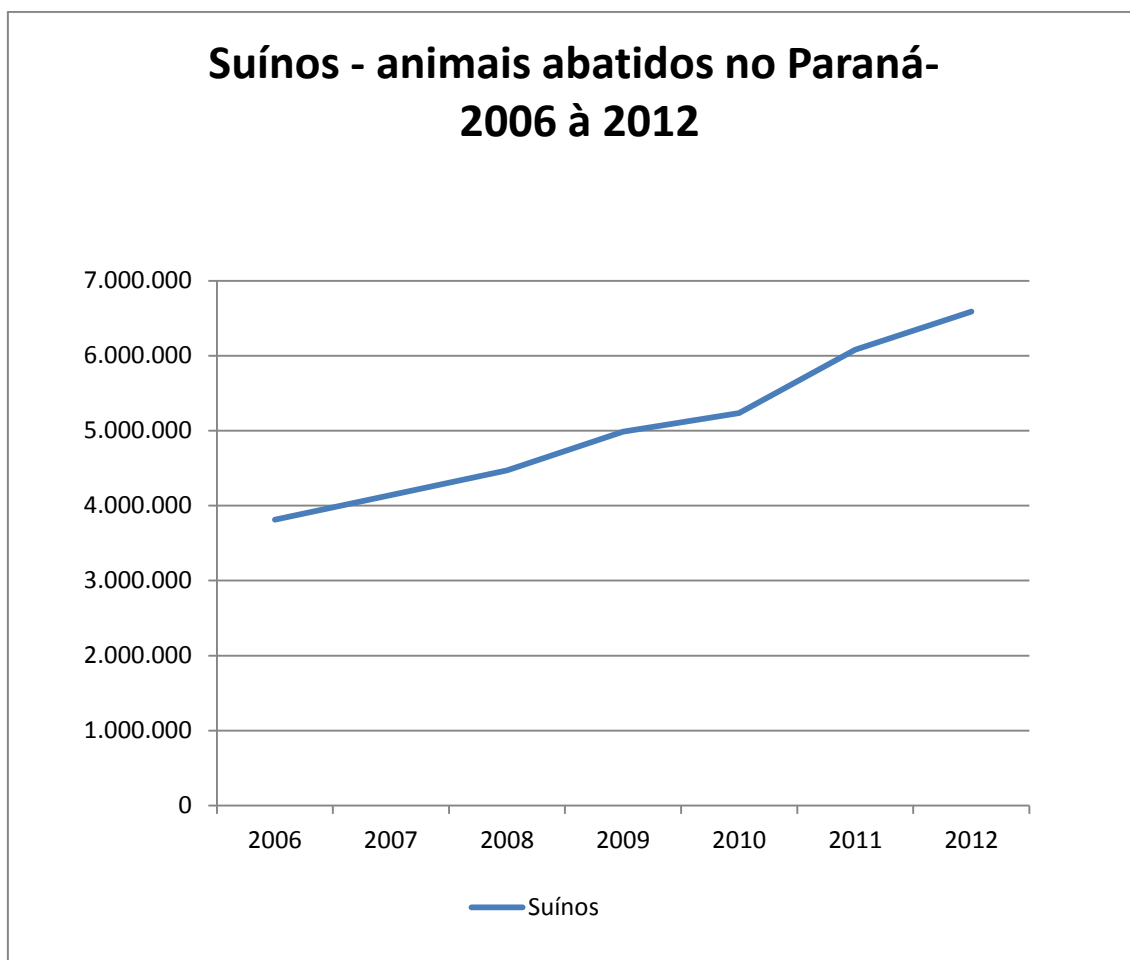


GRÁFICO 19 - PRODUÇÃO DE SUÍNOS NO PARANÁ E NO BRASIL DE 2006 À 2012
FONTE:SEAB

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Atividades previstas	Jul/2013	Ago/2013	Set/2013	Out/2013	Nov/2013	Dez/2013
Montagem do projeto	x					
Revisão da literatura		x				
Redação da fundamentação teórica		x				
Coleta de dados			x			
Análise e interpretação dos dados			x			
Montagem do relatório				x		
Revisão					x	
Apresentação						x

7. CONCLUSÕES

Através da pesquisa realizada, por meio de diferentes artigos, publicações, teses, dissertações e dados estatísticos observamos que o agronegócio é de extrema importância para economia do Paraná e tem grande representatividade na economia brasileira, bem como nas exportações.

Concluimos que entre os principais produtos analisados, no geral, a maioria teve um aumento de produção.

No caso da soja, mesmo a área cultivada no estado não tendo aumentado nos últimos anos, a produção aumentou significativamente, resultado do aumento da produtividade, apesar desta sofrer em alguns momentos com questões climáticas, e observamos alguns momentos de queda. O mesmo acontece no caso do milho, onde o aumento de produtividade é ainda mais significativo. O feijão também segue essa tendência.

O trigo diferente das outras culturas sofreu grande oscilação na área cultivada e nos últimos três anos observa-se um declínio, mesmo assim, a produção e produtividade mostram crescimento.

A cana-de-açúcar manteve no estado, nos anos analisados, a área, produção e produtividade com pouca variação e leve crescimento. A produção de açúcar teve um aumento significativo, mas a de álcool, apesar de sofrer um crescimento em determinado período regrediu nos anos seguintes.

O frango de corte e suínos tiveram crescimento no número de animais abatidos, e no caso dos suínos o aumento é ainda mais significativo, com um aumento de 22% de um ano para outro.

Sendo assim, conclui-se que esses principais produtos demonstram como o agronegócio é presente e participa com grande contribuição para economia do estado.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIS, J. H.; GOLDEBERG, R. A Concept of Agribusiness. Boston: Havard University, 1957.
- GODINHO, C. H. W. Trigo: Análise da conjuntura agropecuária. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-Departamento de Economia Rural, 2013.
- HUBNER, O. Análise da conjuntura agropecuária safra 2010/11 – soja. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-Departamento de Economia Rural, 2010.
- LOURENÇO, G. M. A economia paranaense dos anos 90: um modelo de interpretação. Curitiba: Ed. do Autor, 2000.
- MALASSIS, L. Analyse du complexe agro-alimentaire d'apres la comptabilité nacional e francaise. Economies et Societés. sept. 1969
- MELO, C.O. ; SILVA, G. H.; ESPERANCICNI, M. S. T. Análise econômica da produção de soja e de milho na safra de verão, no Estado do Paraná. Revista de Política Agrícola. Ano XXI – Nº1 – jan/fev/mar 2012.
- MOREIRA, M. G. Soja: Análise da conjuntura agropecuária. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-Departamento de Economia Rural, 2012.
- MORETTO, A. C. Relações intersetoriais e inter-regionais na economia paranaense em 1995. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação, Área de Concentração: Economia Aplicada. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2000.
- MORETTO, A. C., RODRIGUES, R. L., PARRÉ, J. L. Tendências do agronegócio no Paraná: 1980 a 1995.
- MORETTO, A. C., RODRIGUES, R. L., SESSO FILHO, U. A. Estrutura produtiva e relações comerciais entre o norte do Paraná e o restante do Estado: agropecuária e setores agroalimentares. Informe GEPEC, v. 12, n. 2. 2008.
- NUNES, P.A. A importância do agronegócio paranaense-2005. Tese(mestrado) – Curso de Pós-Graduação, Área de Concentração: Teoria Econômica. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.
- PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Valor bruto da produção agropecuária paranaense em 2010. Disponível em: <<http://www.seab.pr.gov.br>>. Acesso em: 12 de setembro de 2013.
- PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Valor bruto da produção agropecuária paranaense em 2011. Disponível em: <<http://www.seab.pr.gov.br>>. Acesso em: 12 de setembro de 2013.
- PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Valor bruto da produção agropecuária paranaense em 2012. Disponível em: <<http://www.seab.pr.gov.br>>. Acesso em: 12 de setembro de 2013.

PARRÉ, J. L. O agronegócio nas macrorregiões brasileiras. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Ciências, Área de Concentração: Economia Aplicada. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2000.

PARRÉ, J. L.; GUILHOTO, J. J. M. A importância econômica do agronegócio para a região sul do Brasil. *Análise Econômica* (UFRGS), Porto Alegre, v. 19, n. 35, p. 37-54, 2001.

RAMOS, P. et al. Dimensões do agronegócio brasileiro : políticas, instituições e perspectivas. Brasília : MDA, 2007. 360p.

SALVADOR, C. A. Feijão: Análise da conjuntura agropecuária. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-Departamento de Economia Rural, 2012.

SCATOLIN, F. D.; DOMAKOSKY, L. A.; PAULA, N. M. Competitividade da indústria paranaense: uma análise setorial. Curitiba: IPARDES, 1994

SEREIA, V. J., NOGUEIRA, J. M., CÂMARA, M. R. G. As exportações paranaenses e a competitividade do complexo agroindustrial. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*. Curitiba, 2002.

SHIKIDA, P. F. A. (Org.); CUNHA, M. S. (Org.) ; ROCHA JR, W. F. (Org.) . Agronegócio Paranaense: Potencialidades e Desafios. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002. v. 1.

SILVA, R. A. Análise da conjuntura agropecuária safra 2008/2009 – Avicultura de Corte. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-Departamento de Economia Rural, 2008.

SUZUKI, J. T.; Economia Paranaense: resultados em 2005. *Análise conjuntural*, v. 27, n. 11-12. Curitiba, Nov./Dez. 2005.

TRINTIN, J. G. A economia paranaense: 1985-1998. 200 f. Tese (Doutorado). Instituto de Economia, Universidade de Campinas. Campinas, 2001.

TRINTIN, J. G.; A nova economia paranaense: 1970 – 2000. UEM: Maringá. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para elaboração de Projetos. Curitiba, 2008.

WOSCH, L. F. de O. Perfil das exportações paranaenses nos anos noventa. *Análise Conjuntural*, Curitiba: IPARDES, v.21, n.11-12, p.3-7, nov./dez.1999.

YAGUSHI, J.T. Milho: Análise da conjuntura agropecuária. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-Departamento de Economia Rural, 2012.

ZAMPIERI, D. Cana de açúcar e Sucroalcooleiro – Prognóstico. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-Departamento de Economia Rural, 2013.